

# Quando a informação é essencial para a sobrevivência: o caso do Manual do ASPSP

*When the information is essential for survival: the case of the ASPSP's Manual*

ALVAREZ, Cristina Engel de; PhD; Universidade Federal do Espírito Santo.  
[engel@npd.ufes.br](mailto:engel@npd.ufes.br)

SANTANA, Juliana Lisboa; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo.  
[julisboa.sant@gmail.com](mailto:julisboa.sant@gmail.com)

TONINI, Juliana Colli; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo.  
[ju.collitonini@gmail.com](mailto:ju.collitonini@gmail.com)

## Resumo

Este artigo apresenta o "Manual do Pesquisador do ASPSP"; trata das etapas do processo metodológico e dos desafios encontrados no projeto desse veículo de comunicação. Desenvolvido com uma linguagem propícia aos usuários do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) – um dos lugares mais inóspitos do planeta – exigiu uma metodologia diferenciada cuja principal característica foi a necessidade de constante retroalimentação do processo. Conclui destacando a importância do design para aquele contexto, em que a compreensão da informação é essencial para a sobrevivência humana e preservação ambiental.

**Palavras Chave:** manual do pesquisador; design da informação; Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

## *Abstract*

*This article presents the "ASPSP Researcher's Manual"; it deals with methodological process stages and challenges found in the design process of this vehicle of communication. Developed with a propitious language to users of the São Pedro & São Paulo Archipelago (ASPSP) – one of the most inhospitable places on Earth – it demanded one differentiated methodology whose main characteristic was the need of constant process's feedback. It concludes detaching the design importance for that context, that the understanding of the information is essential for the survival human being and ambient preservation.*

**Keywords:** *researcher's manual; design informatio; São Pedro & São Paulo Archipelago.*

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## Apresentação

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (Figura 1) é uma formação rochosa composta por pequenas ilhas localizadas a uma distância aproximada de 610 km de Fernando de Noronha e 1.100 km da costa do Rio Grande do Norte, constituindo o único conjunto de ilhas oceânicas brasileiras acima da linha do Equador (ALVAREZ *et al*, 2008).

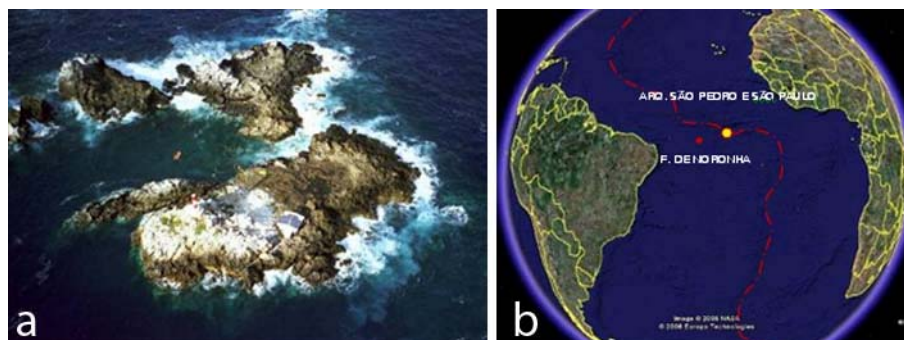


Figura 1 – (a) vista geral do ASPSP em 1998 (Fonte: LPP/UFES). (b) localização aproximada do Arquipélago (Fonte: Google Earth, acessado em 25/11/2006).

A importância do ASPSP se deve principalmente por possuir uma condição única para o desenvolvimento de pesquisas em vários ramos da ciência, além do aspecto econômico e comercial, já que as ilhotas que compõem o Arquipélago pertencem à rota de espécies migratórias de aves e de peixes de alto valor comercial, constituindo uma das mais importantes áreas de pesca do nordeste brasileiro.

Sua aparente condição de inospicuidade é ressaltada pela violência dos mares no entorno, pelas reduzidas dimensões, pelo calor intenso, pela abundância de aves e tubarões, culminando com a grande possibilidade de ocorrência de terremotos.

Considerados esses fatores, o Brasil adotou como objetivo a necessidade de estabelecer condições para a efetiva ocupação do ASPSP, sendo que a permanência humana só foi possível a partir da inauguração da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, em 24 de junho de 1998.

Desde então, a Marinha do Brasil, a Universidade Federal do Espírito Santo e o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis vêm empregando esforços para manter as condições de habitabilidade e segurança daquela região, a fim de garantir a continuidade dos projetos científicos.

O Programa Arquipélago, coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, pressupõe a permanência na Estação de uma equipe de quatro pesquisadores, substituída quinzenalmente. Antes de embarcar em Natal-RN - porto de partida e de chegada - o pesquisador passa por um processo de adestramento e inspeção de saúde.

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de um objeto de consulta que oriente os pesquisadores antes e durante a expedição, favorecendo a segurança dos mesmos nas suas atividades cotidianas e a preservação do ambiente.

O design preocupa-se com o desenvolvimento de produtos, utensílios, máquinas, artefactos e outros dispositivos, e esta actividade exerce uma influência profunda e direta sobre a ecologia. A resposta do design

deve ser positiva e unificadora; deve ser a ponte entre as necessidades humanas, a cultura e a ecologia (PAPANÉK, 1995, p. 31).

## Objetivo

O objetivo da pesquisa é a concepção de um veículo de comunicação que transmita informações essenciais à vivência dos pesquisadores no ASPSP, e tenha uma linguagem que desperte o interesse e o prazer na leitura. Para tanto, adotou-se um partido visual de caráter lúdico, já que os usuários são jovens estudantes de diferentes áreas do conhecimento científico, oriundos de várias instituições de pesquisa do Brasil. Nessa perspectiva, segundo MORAES (2002), o modo de transmissão da cultura influencia essa cultura e, por conseguinte, acaba por transformá-la sendo que o que importa não é tanto o sentido da mensagem, mas o modo como esta é transmitida e, mais ainda, o meio através do qual é transmitida.

Assim sendo, o “Manual do Pesquisador do ASPSP”, desenvolvido no Laboratório de Planejamento e Projetos (LPP), deve orientar o usuário nas atividades cotidianas durante a expedição, auxiliar no entendimento dos procedimentos da viagem de ida e volta, das trocas de equipes, do uso e manutenção dos equipamentos e da conduta ambiental. Além disso deve ser útil no entendimento dos perigos naturais do Arquipélago e na orientação de como proceder em casos de emergência.

## Processo Metodológico

O desenvolvimento do projeto foi interdisciplinar e envolveu um processo colaborativo de obtenção e produção de informação, num movimento retroalimentativo e atemporal (figura 2).

Vale salientar que alguns integrantes do LPP são pesquisadores do Arquipélago. Esse fator contribuiu intimamente no processo, já que eles, enquanto usuários, conheciam o ambiente e tiveram problemas e dúvidas em relação às atividades corriqueiras da viagem.

A informação a ser comunicada deve ter uma fonte e um destino distintos no tempo e no espaço, onde se origina a cadeia que os une e que constitui o canal de comunicação. Para que a informação ou mensagem transite por esse canal, necessário se torna reduzi-la a sinais aptos a essa transmissão: esta operação é chamada de codificação e quem ou o que a realiza é o transmissor ou emissor. No ponto de destino, um receptor reconverte a informação à sua forma original, decodificando-a com vistas ao seu destinatário (PIGNATARI, 1970, p. 18).

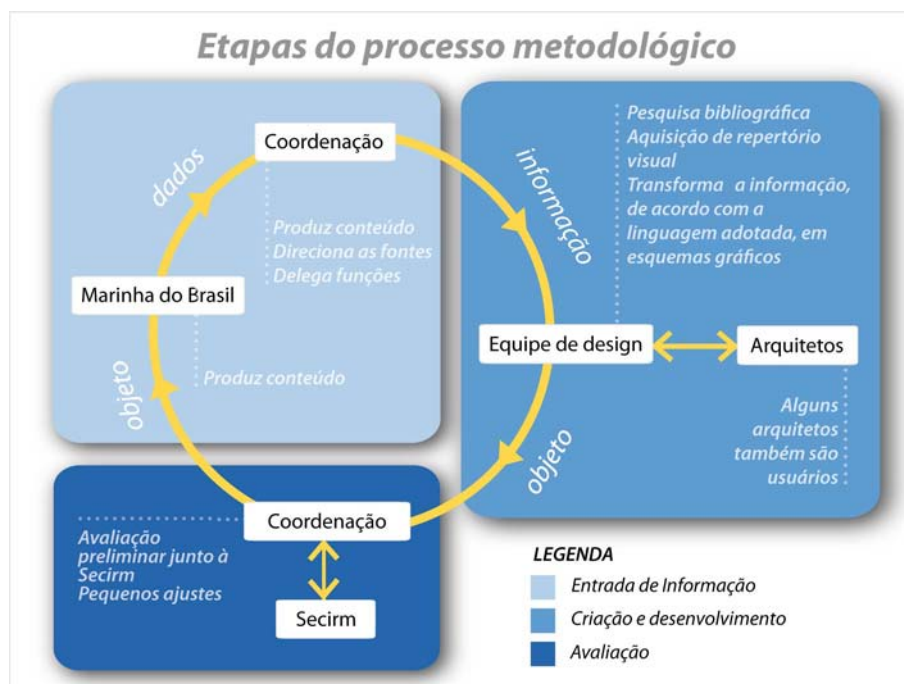


Figura 2 – Etapas do processo metodológico que nortearam o projeto do Manual.

Tendo estabelecido um partido visual, adotou-se o uso de infográficos, instrumentos que permitiram agilizar a comunicação e evitar situações de ambigüidade, visto a importância de uma consulta rápida naquele contexto. Durante o processo foram considerados conceitos do design informacional, caracterizado segundo a Sociedade Brasileira do Design da Informação como uma “área do design gráfico que objetiva equacionar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação através da contextualização, planejamento, produção e interface gráfica da informação junto ao seu público alvo”.

Esse planejamento é fundamental, pois assegura a correta interpretação da informação, principalmente em casos em que o meio ambiente ou a vida do pesquisador é posta em risco, já que, segundo MOARES (2002), a negligência e desobediência dos avisos e advertências, por parte dos usuários, devem-se ao design das informações.

## Resultado

O objeto “Manual do Pesquisador do ASPSP” é um trabalho acabado e já aprovado nas várias instâncias do Proarquipélago, porém, enquanto pesquisa, ainda está em andamento já que não pôde ser distribuído aos pesquisadores (previsão para julho de 2008). A pesquisa prevê uma etapa de avaliação de uso, junto aos usuários, na busca de correções e atualizações, sendo que até o final deste ano uma nova remessa será impressa.

O projeto resultou num livreto (16X23 cm) de 120 páginas. Para conferir ao manual um caráter divertido, foi criada a personagem Atobaldo; inspirado na ave atobá (*Sula leucogaster*) existente em grande número no Arquipélago, é empregado sempre que existe a necessidade de frisar alguma informação relevante. (figura 4).

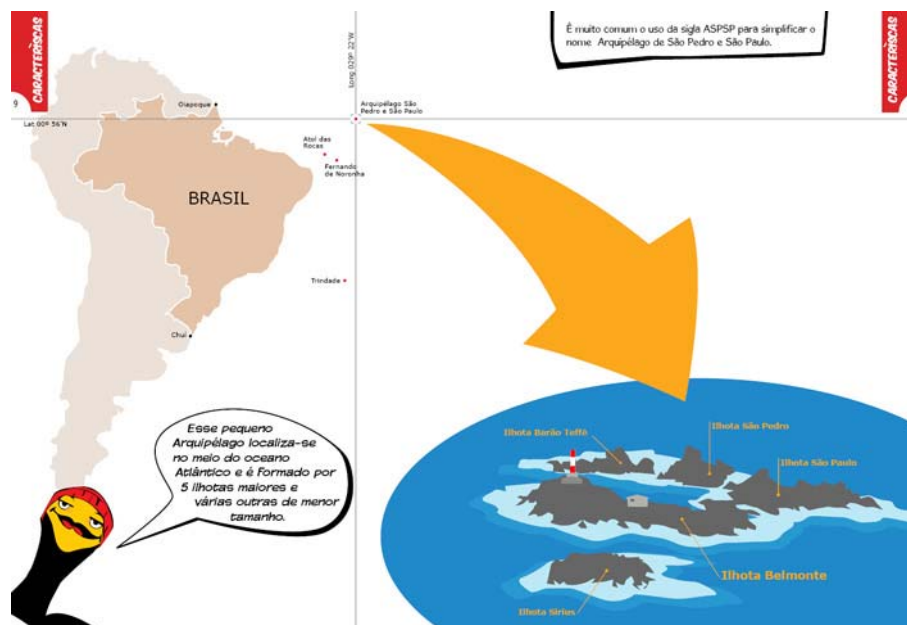


Figura 4 – Páginas 9 e 10, com exemplo de uso do Atobaldo.

Foram elaborados elementos visuais para caracterizar e hierarquizar as informações, como por exemplo *boxes* vermelhos para casos de alto nível de advertência, *boxes* azuis para lembretes e informações adicionais ou balões para falas do personagem. Além disso, foram criadas as recomendações gerais, nas últimas páginas, como um resumo das informações primordiais, com um tratamento visual diferenciado - uso de quadros, pictogramas e cores diversas.

Ainda assim, o Manual enquanto instrumento possui um poder limitado, já que não atende à todas as dúvidas que possam surgir durante uma Expedição Científica, principalmente porque não existe um residente fixo no Arquipélago.

## Considerações Finais

PIGNATARI (1970) diz que o interesse crescente pelos problemas de comunicação e a necessidade de maior precisão na emissão de mensagens de qualquer tipo estão vinculados a um fenômeno histórico: a Revolução Industrial, que possibilitou novas tecnologias e novos mercados, criando novos meios e determinando modificações globais de comportamento da comunidade, para as quais é necessário encontrar a linguagem adequada.

Dá que o nosso século é o século do planejamento, do design e dos designers: o desenho industrial e a arquitetura passam a ser estudados e projetados como mensagens e como linguagens; designer da linguagem é aquele capaz de perceber e/ou criar novas relações e estruturas de signos (estrutura: malha de relações entre elementos ou entre processos elementares – W. Wieser) (PIGNATARI, 1970, p. 15).

Considerando o alto nível de significância dessa codificação, torna-se essencial a participação do designer nesse processo interdisciplinar de projeto. Além disso, conforme afirma PINHEIRO *et al* (2007), a oportunidade de desenvolver um projeto dessa natureza é fundamental, tendo em vista o papel social do design, muitas vezes esquecido em meio aos discursos contaminados por estratégias de vendas, sendo importante resgatar tais valores, de maneira que os profissionais possam atuar cada vez mais no sentido de promover melhorias

na vida das pessoas bem como assegurar a preservação do meio ambiente, assim como foi proposto pelo “Manual do Pesquisador do ASPSP”.

## Referências

PIGNATARI, D. **Informação, Linguagem e Comunicação**. 4ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

PAPANEK, V. **Arquitetura e Design: Ecologia e Ética**. Portugal: Edições 70, 1995.

MORAES, A. **Avisos, Advertências e Projeto de Sinalização: Ergodesign Informacional / organizadora Anamaria de Moraes**. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.

SPINILLO, C. Introdução. In: **Sociedade Brasileira de Design da Informação**, 2008. (<http://www.sbdi.org.br/>) Acesso em: 23 de maio de 2008.

PINHEIRO, M.; FERREIRA, V. A.; RESENDE, R.; WANICK, R.; SILVA, E. V. Sinalização e Ambientação da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design, Rio de Janeiro, 2006. **Anais do 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design**, 2006.

ALVAREZ, C. E.; CASAGRANDE, B.; CRUZ, D. O.; GUMZ, E. M. P.; WOELFFEL, A. B.; MELO, J. O Processo de Produção da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São. In: Encontro Brasileiro em Madeira e Estruturas de Madeira (Ebramem), XI, Londrina, 14 a 17 de julho de 2008. **Anais do XI Ebramem**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.